

Prezado Leitor

É com a satisfação do dever cumprido e a alegria da realização de um sonho que lhe apresento a nova revista acadêmico-aplicada da comunidade gerencial lusófona: **TPA – Teoria e Prática em Administração**. É dever cumprido, pois assumimos o desafio de liderar o projeto da TPA junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir de indicação de seu Colegiado no início de 2011; e é realização de um sonho, pois sentíamos a necessidade de ofertar conteúdo que interessasse a acadêmicos e profissionais em igual medida.

TPA surge para divulgar trabalhos com evidente contribuição conceitual e aplicada para pesquisadores e gestores de países de idioma português. Tal motivação baseia-se em inquietação nossa sobre se a comunidade acadêmica de Administração¹ nesses – e noutros – países tem contribuído, e em que medida, para a prática e o bem-estar social, já que algumas áreas do conhecimento (por exemplo, as Ciências Médicas) claramente desenvolvem pesquisas relevantes para além da academia. De fato, já se disse que “nada é mais prático do que uma boa teoria” (Lewin, 1951), porém os práticos em nossa área parecem desconhecer ou não aplicar teorias de forma sistemática, enquanto os teóricos entrincheiram-se em suas bolhas de conhecimento gerado e consumido internamente; e o resultado é o fortalecimento de um artificial distanciamento imposto por ambas as comunidades – de acadêmicos e de profissionais – entre si.

TPA busca amenizar esse distanciamento especificamente nos países de idioma português, por dois motivos: primeiro, a literatura em Administração – incluindo aquela em português – usualmente explora casos muito distantes do leitor (por exemplo, quantos leitores trabalham em megaempresas ou em empresas altamente inovadoras?), sobretudo quando culturas ou ambientes excessivamente distintos (do caso e do leitor) estão em jogo; segundo, acreditamos que, sem foco, não há efetividade, ou, como diria Steve Jobs, “foco significa não [fazer outras coisas]” (Beahm, 2011). Quer-se, então, que a TPA seja, para a comunidade luso-brasileira de Administração, o que periódicos científicos de outras áreas são para os seus profissionais (incluindo acadêmicos): leitura indispensável para a efetividade prática. Desse modo, espera-se que o leitor lusófono tenha acesso a casos conceitualmente densos e mais próximos de suas experiências profissionais ordinárias.

¹ Aqui, entende-se “Administração” como a grande área de estudos e práticas gerenciais públicas, privadas e do terceiro setor – e não apenas a administração pública, como é prática corrente em algumas comunidades.

TPA também quer destacar os aspectos metodológicos das pesquisas de Administração, discutindo os elementos clássicos ou inovadores presentes no método adotado. De fato, parece-nos que hoje há certa crise na execução e na apresentação do método em pesquisas de Administração. Em particular, há um evidente exagero – e, em excesso de situações, superficialidade – na aplicação de determinados métodos, especialmente o estudo de caso; ademais, parece-nos que as pesquisas, em geral, revelam preocupação exagerada com formalismos metodológicos, em vez de com a solução efetiva dos problemas gerenciais. Isso preocupa em muitos sentidos, pois o leitor mais atento perceberá que parte do que é publicado não apresenta valor algum para além da mera publicação de um interesse de pesquisa; ou seja, a inadequada aplicação metodológica ou a descrição fantasiosa do método efetivamente aplicado produz nada mais do que conclusões abstratas ou sem avanço para a ciência e a prática nas organizações. Assim, para contribuições que tenham utilizado algum método clássico em pesquisa, TPA exigirá uma discussão substantiva das bases teóricas e de aplicação efetiva do método, mas passando ao largo de caracterizações já muito conhecidas; e, para contribuições metodologicamente inovadoras, TPA quer conhecer a operacionalização do método em si, em vez de suas longas e irrelevantes tentativas de categorização conceitual. Em outras palavras, contribuições publicadas pela TPA devem centrar-se na solução de problemas, evitando desnecessários rodeios – mas apenas o que for rodeio – sobre ontologia, epistemologia e, inclusive, metodologia. Apresente-se objetivamente o “como” foi feita a pesquisa, muito mais do que como a literatura a classifica.

Tais preocupações com o diferencial e a efetividade da TPA como veículo de comunicação acadêmica e profissional justificam-se, em parte, por nossa presença em sua atual editoria. Essa presença resulta da convergência de experiências adquiridas no Brasil e no exterior desde o início da década de 2000, quando tivemos a oportunidade de desenvolver conhecimentos e práticas durante a organização de áreas temáticas ou participação em fóruns de sociedades acadêmicas (como ANPAD, GITMA, AIS, INFORMS e ACM), na organização de edições especiais e participação em comitês editoriais de outras revistas (como JGITM, IJEP e IJVCSN), na participação em comitê de área da CAPES (Administração, Contabilidade e Turismo), na coordenação de projetos de pesquisa acadêmico-aplicada apoiados por agências de fomento, e na própria experiência sempre enriquecedora de submissão e eventual publicação de trabalhos em periódicos qualificados. Anteriormente e em paralelo a isso, também atuamos na indústria de software em uma variedade de organizações, o que nos permitiu desenvolver conhecimento prático singular; de fato, se os processos de negócio hoje se

confundem com os sistemas de informação implantados nas empresas (Alter, 1996), desenvolver e gerenciar esses sistemas permite acesso a um profundo conhecimento sobre práticas empresariais, incluindo operações, gestão e estratégia.

Porém nenhuma dessas experiências faria muito sentido para além de uma suposta competência técnica se não estivessem apoiadas por uma linha de trabalho pessoal e institucional pautada por valores superiores. Neste sentido, o PPGA/CCSA/UFPB hoje desenvolve uma perspectiva – na qual se insere a TPA – voltada para o significado social das ações empresariais. Embora essas ações impliquem meios e fins técnicos próprios, tanto o PPGA quanto a TPA se interessam em discutir e desenvolver os pressupostos e as consequências sociais neles presentes. Retorno financeiro, eficiência processual, satisfação do cliente, imagem da empresa, produtividade, inovação: a sociedade exige que tudo isso lhe diga respeito.

Nesta primeira edição, TPA publica apenas artigos convidados e representativos de áreas gerenciais bem-definidas: tomada de decisão, processos de negócio, redes empresariais, tecnologia da informação, inovação, e marketing. Os artigos seguem estilos bastante diversos, pois aos autores foi oferecido um espaço livre para expressarem suas contribuições nessas áreas específicas. E, além dos artigos, a edição inaugural também publica a resenha de um livro sobre gestão de equipes.

Por fim, quero agradecer a algumas pessoas e instituições que tornaram possível a TPA: ao PPGA/CCSA/UFPB, que envidou os esforços necessários para que a Revista pudesse ser institucionalizada no ano corrente; aos colegas de PPGA, que nos indicaram para assumir a primeira editoria-chefe; a Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias, que nos orientou e apoiou na operacionalização editorial; a Mariana Cantisani, Ronei Oliveira e Richarde Marques, que nos ajudaram nas diversas fases de implementação da plataforma tecnológica (*website*); aos colegas espalhados pelo mundo que aceitaram compor o qualificado comitê editorial e comprometeram-se a cumprir as funções a eles atribuídas; aos autores das contribuições publicadas nesta edição, que são os efetivos responsáveis pela qualidade da TPA; e à comunidade acadêmica, que vem manifestando o apoio necessário para que acreditemos na melhoria contínua desta iniciativa.

Desejo-lhe uma boa leitura, e não deixe de nos contatar para manifestar suas percepções.

Carlo Gabriel Porto Bellini
Editor-chefe

Referências

Alter, S. *Information systems: A management perspective*. Menlo Park: Benjamin & Cummings, 1996.

Beahm, G. *O mundo segundo Steve Jobs: As frases mais inspiradoras do visionário líder da Apple*. Tradução: A. Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Lewin, K. *Field theory in social science: Selected theoretical papers*. New York: Harper & Row, 1951.



Carlo Gabriel Porto Bellini é bacharel em Ciência da Computação e mestre e doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. Trabalhou na indústria de software como programador de bancos de dados relacionais junto a empresas de setores como aviação civil, jornalismo e telecomunicações. Atualmente, é professor-adjunto do Departamento de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. Na UFPB, também foi o primeiro vice-coordenador do Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes (MPGOA) e o primeiro vice-diretor do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR). É coordenador do grupo de pesquisas Tecnologia da Informação e Sociedade (GTIS), que estuda as tecnologias de informação e comunicação como vetores para a padronização organizacional e a mudança social positiva. Em parceria com Dra. Rita de Cássia de Faria Pereira, organizou edição especial de periódico internacional qualificado (*JGITM - Journal of Global Information Technology Management*, 2009) dedicada a pesquisas brasileiras na área de tecnologia da informação.

Mais informações curriculares em: <http://lattes.cnpq.br/9698118041442887>

Contato: carlo.bellini@pq.cnpq.br